XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

A DUALIDADE CORPO E MENTE NO PROCESSO FORMATIVO DA CRIANÇA: REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID/UEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leticia Gaspar da Silva Rocha --
UEL - leticia2015.gaspar@gmail.com
Ana Paula Morais --
UEL - anapm789@gmail.com.br
Marta Regina Furlan --
UEL - mfurlan.uel@gmail.com
Lilian Caroline Machado --
UEL – Lilian_caroline_machado@hotmail.com

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
Este texto tem o propósito de analisar a dualidade corpo e mente presente na prática pedagógica, destacando como esta interfere no desenvolvimento integral da criança na educação infantil. A relevância se efetiva por ampliar as discussões relacionadas ao universo da educação infantil e sua complexidade pedagógica de ensino, no sentido de garantir uma educação de mais qualidade à criança pequena. Partindo de algumas inquietações recorrentes as experiências vividas em nossa participação no Programa de Formação para a Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Londrina. A metodologia é de cunho bibliográfico, com base em Brasil (2017), Silva (2011), Rodrigues (2001) entre outros e, relato de experiência das observações e participações no Programa de Formação para a Docência das práticas pedagógicas e docentes com crianças na educação infantil. Desse modo evidencia-se que o campo da docência nesta área vai além da sala de aula, necessitando que esse profissional da infância esteja ancorado por um conjunto de saberes necessários a um trabalho significativo e de mais qualidade em favor da dualidade corpo e mente da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil; Corpo e Mente.

Introdução

Historicamente a educação infantil esteve cercada por diversos embates e lutas, sendo que no seu princípio esta era vista como instituição destinada ao cuidado da criança enquanto seus pais trabalhavam, compreendendo a criança como sujeito que deveria ser protegido e incapaz de aprender naquele período, nesta instituição não havia propriamente propostas para o ensino e desenvolvimento da criança, mas para suprir o que os pais não podiam oferecer. Sendo as práticas voltadas aos cuidados de higiene,

alimentação, brincadeira (sem intencionalidade), saúde e outros, marcando assim seu caráter assistencialista.

Com o aprofundamento dos estudos focados para o desenvolvimento da criança, surgiram outras concepções quanto suas necessidades e capacidades, chegando ao ideal de que o desenvolvimento está condicionado à aprendizagem, o que transformou o trabalho realizado nas instituições infantis assim como a educação destinada a criança passou a ter enfoque na integralidade de sua formação. Deste modo evidencia-se que o campo da docência nesta área vai além da sala de aula, necessitando que esse profissional da infância esteja ancorado por um conjunto de saberes necessários a um trabalho significativo e de mais qualidade.

Nesta circunstância, questionamos a partir de nossas vivências enquanto pibidianas: Como o conceito de corpo e mente é compreendido na educação infantil por meio das práticas pedagógicas observadas? Correspondendo o corpo ao lugar na qual se dá toda experiência psicomotora do indivíduo e que traz de forma dinâmica a diversão da criança e a informação, no cotidiano pedagógico mostra-se relacionado às atividades exteriores, como se não houvesse aprendizagem durante estas. Desta forma, o movimentar é considerado uma atividade livre na qual não pode explorar a intencionalidade, cabendo à mesma ocupar o tempo ocioso. A mente é o elo principal a se desenvolver dentro de sala de aula, de maneira ordeira e disciplinada, além de ser o mais valorizado no processo de aprendizagem.

A educação infantil como determina a Lei de Diretrizes e Bases - LDB e reafirmado na Base Nacional Curricular Comum - BNCC, tem o dever de garantir a formação integral da criança associada a ludicidade e suas especificidades, entretanto, na maioria das instituições de educação infantil acaba trabalhando de maneira dissociada neste processo, sendo feitas imposições que descaracterizam a infância, assim como a identidade da criança e suas necessidades enquanto indivíduo em processo de desenvolvimento.

A educação infantil é direito da criança garantido na constituição e instituído na LDB como a primeira etapa da educação básica, atendendo dos primeiros meses até os 5 anos. Nestas circunstâncias o educar

neste período está amarrado impreterivelmente ao cuidar, sendo a função da escola a ampliação da realidade infantil, e desenvolvimento por meio do lúdico, ou seja, o processo ensino aprendizagem não pode acontecer de modo fragmentado ou ter um aspecto reprodutivista que aprisiona a concepção entre os envolvidos.

A brincadeira é uma das principais atividades na infância, então, dentro da perspectiva escolar este é o melhor caminho para ensinar e consequentemente para promover o desenvolvimento da criança. Dada a circunstância, que os primeiros anos, ou seja, a infância, são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo, caracteriza-se o período em que a criança está em sua máxima potencialidade de aprendizado. Zanluchi (2005, p. 89) afirma que “quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.”

As interações que caracterizam-se como a relação que se tem com a criança,–as vivências desta no espaço de aprendizagem, assim como a relação com outras crianças, são de extrema importância em sua aprendizagem e consequentemente em seu desenvolvimento. Mesmo algumas destas ações sendo vistas como algo sem importância, as atividades não pedagógicas, interferem diretamente na aprendizagem, dado que a criança está constantemente aprendendo. Assim, todas as atitudes devem ser pensadas em relação ao redor que ela vive, principalmente o modo de comunicação e o como as relações se mantêm.

Deste modo, buscamos analisar a dualidade presente na prática pedagógica, pensando como esta interfere no desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

A metodologia é de cunho bibliográfico tendo como base Brasil (2017), Silva (2011), Rodrigues (2001) entre outros e, relato de experiência das observações e participações no Programa de Formação para a Docência das práticas pedagógicas e docentes com crianças na educação infantil.

Para isso realizamos a investigação por meio da organização do tempo e espaço como agente de distinção do que é propício a se trabalhar

para o corpo ou para mente. Refletimos a prática docente em sala de referência por meio das observações e participações, evidenciando o modo de aplicação e desenvolvimento das atividades e como estas reafirmam esta dualidade no cotidiano do trabalho com as crianças.

Entretanto, Segundo Fiorentin et al (2004, p.336) é necessário compreender a relação entre corpo e mente de maneira indissociada, uma vez que "(...) integra tudo que somos: corpo, mente, espírito, emoções, movimento, relações com o nosso próprio 'eu', com outras pessoas e com o mundo a nossa volta". Nesse sentido, o corpo não é constituído apenas pela matéria orgânica, mas faz parte dele o contexto social, cultural, político, histórico, em que o ser humano está inserido. Sendo assim, o entendimento desse corpo como uma construção plural e polissêmica possibilita compreendê-lo além de sua natureza física, percebendo-o como uma linguagem que se constrói e se reconstrói por meio dos tempos e, a partir da interação dos sujeitos com o mundo à sua volta.

Em se tratando das observações participativas, estas aconteceram na turma de crianças com 5 (cinco) anos de idade em um dos Centros de Educação infantil público no Município de Londrina durante nossa participação no Programa de Formação Inicial para a Docência (Pibid) que envolve estudantes dos 1º e 2º anos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Além disso, pudemos relacionar as observações com as discussões realizadas no GEPEITC - Grupo de Estudos e Pesquisa e Educação, Infância e Teoria Crítica da UEL com o projeto de pesquisa intitulado: "Semiformação e Educação no contexto da sociedade danificada: para além do território demarcado" da UEL.

O que se explicita na realidade observada é que há uma nítida divisão entre os espaços e no que nele deve ser realizado, tornando-se a sala de aula espaço para o desenvolvimento intelectual onde se deve ficar quieto e não pode fazer "bagunça", com enfoque total à mente e os espaços externos como locais para o corpo, onde ocorrem as propostas que não são tão importantes quanto as atividades pedagógicas.

Por meio das observações e estudo pudemos direcionar nossa reflexão para a necessidade de uma prática pedagógica docente de mais

qualidade, considerando que o desenvolvimento da criança depende de uma mediação rica e significativa, com ações intencionais e, considerando o espaço da educação infantil como um importante percurso metodológico que ocasiona situações de aprendizagem.

A intervenção do adulto/professor nesse momento é necessária para que o desenvolvimento avance significativamente, de maneira que o ambiente, o tempo e atividade que deve ser desempenhada pela criança estejam organizados para sua aprendizagem e desenvolvimento pleno sem se distanciar da ludicidade. (MAGALHÃES.; LAZARETTI.; EIDT, 2017).

Resultados e Discussão

A educação infantil constitui-se em um ambiente promotor do processo de formação humana, formação essa entendida em sua dimensão mais ampla, ou seja, de maneira integral contemplando as áreas cognitivas, motoras e intelectuais. Diante disso, é preciso que a mente, o corpo e o movimento, sejam ressignificados no contexto das práticas pedagógicas, pois, como afirma Rodrigues (2001, p. 243), “a educação envolve todo esse instrumental de formas de percepção do mundo, da comunicação e de intercomunicação e de autoconhecimento das necessidades humanas”. A vista disso, há a necessidade de estar atento tanto às interações com a criança, assim como o ambiente de aprendizagem em que ela está inserida, tudo a sua volta é significativamente importante para o seu desenvolvimento pleno.

Nestas circunstâncias, o ambiente escolar deve conter o essencial, ser acessível a criança, para que esta possa ser livre e consiga exercer sua autonomia, sendo rico, diverso alegre e prazeroso, para que esta possa se identificar, se sentir confortável e acolhida. (BARBOSA, 2013).

Desta forma, a organização do tempo e espaço mostram-se como um dos mais importantes para o processo de ensino aprendizagem, sendo o tempo um articulador da vida, mostra-se necessário que ele não seja extremamente rígido mas este deve dar conta de suprir as necessidades e capacidades do processo, assim como das atividades propostas. Este que oferece a dimensão de durabilidade, faz a construção dos sentidos para a vida

tanto pessoal ou coletiva, logo, apresenta-se necessário um olhar pedagógico para sua organização e uso, observando sempre a reação das crianças quanto à temporalidade, e a atividade realizada, para que não seja algo homogêneo ou mecânico. (BARBOSA, 2013).

Portanto, o tempo e o espaço interferem diretamente no desenvolvimento infantil, pois favorecem a interação com os sujeitos que vivem dentro ou fora do contexto que as mesmas estão inseridas, além de contribuir para a formação intelectual. Porém, é necessário atentar-se para a realidade da criança sendo que o espaço é uma construção temporal que precisa sofrer algumas modificações para adequar as necessidades destas, pois, o espaço físico não é simplesmente o local que se dá a distribuição dos móveis e materiais, mas as possíveis interações que são constituída pelos gostos, sons, toques, palavras, cores, luzes e etc. (GARMS, Gilza Maria Zauhy, Rodrigues.; S.A, 2007).

Nessa perspectiva, evidencia-se que esses fatores norteiam as práticas pedagógicas, nas quais ocasionam uma nova concepção em relação ao desenvolvimento integral da criança, sendo ela agente social, construtor de conhecimentos e ativo na busca por novos conhecimentos, possuindo fantasia, criatividade e grande capacidade cognitiva. Compreende-se a importância de considerar a totalidade da criança, pois, o corpo é o espaço da vida e da comunicação entre os indivíduos, entretanto, não podemos descartar que o ser humano é um ser incompleto. Diante disso, a infância é um período intenso que precisam manipular objetos, experimentar e brincar constantemente com o ambiente que o cercam, pois, a criança é movimento em tudo que faz. (ALMEIDA, C.I; MADRID, 2017).

Ressalta-se em documentos e normativas a prerrogativa de que a educação direcionada a criança deve acontecer de modo integral, ou seja, um educar que articule o desenvolvimento físico, intelectual, social, emocional e simbólico. Na prática, como observamos em nossas vivências em sala de aula isso não se mostra acontecer plenamente.

Percebe-se a importância de repensar o lugar do corpo e da mente na educação, pois, ainda existe essa dualidade que difere aprendizagem do brincar, ao considerar que a sala de aula é uma espaço propício apenas

para o ensino, enquanto o pátio e o parque são espaços onde devem ocorrer as brincadeiras que envolvem a movimentação do corpo e a liberação de energia, considera-se esse espaço fora da sala como um momento de descanso das atividades trabalhadas durante o dia, dessa forma tem uma divergência entre o aprender e o brincar, visto que existe uma certa dificuldade de integrar os diversos ambientes em torno de um mesmo tema, gerando para as crianças a dissociação entre a teoria e prática, bem como as atividade a serem desempenhadas em determinado espaço.

Essa dicotomia tem permeado as práticas educacionais e a formação do docente ao longo do tempo, devido às fortes influências culturais que colocou o ser humano em duas dimensões opostas no ambiente escolar, porém, para reverter essas situações que são constantes no cotidiano infantil, é preciso que os profissionais da educação tenham o entendimento que a mente apresenta uma relação de interdependência com o corpo, uma vez que as crianças só aprendem e se desenvolvem melhor quando partem de experiências, e não quando elas somente observam e ouvem os adultos falarem. (SILVA, 2011).

Partindo dessa concepção, nota-se que é necessário organizar vivências para as crianças e não aulas, estas vivências devem levar as crianças a se encantarem pelas suas experiências e ações, mas para ocorrer isso os professores devem possibilitar atividades livres de modo que as crianças explorem os espaços e ainda tenham mais autonomia em relação às atividades para que estejam de forma inteira em sua realização. (CARMO, 2019).

Com a implementação da BNCC novos objetivos foram estabelecidos para cada ano da formação do indivíduo, esta normativa reforça a concepção da criança como protagonista e centro do processo educativo. Destacam-se no documento seis direitos de aprendizagem direcionado a educação infantil, sendo eles o de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer, que asseguram as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a

resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural" (BRASIL, 2017).

Pensando na totalidade na formação da criança realizamos durante uma de nossas intervenções no CEI uma atividade utilizando as formas geométricas. Onde iniciamos com investigação sobre o que as crianças sabiam sobre as formas geométricas (triângulo, retângulo, círculo e quadrado), a partir do que elas disseram fomos fazendo apontamentos quanto ao que existe no nosso cotidiano que tem estas formas e fazendo relações.

Após esse momento, entregamos a elas uma folha com formas geométricas para que as crianças pintassem e outra folha com imagens de objetos do cotidiano, posteriormente elas recortaram e fizeram associações. No momento seguinte dividimos a turma em duplas, pedimos para que eles dessem as mãos para realizar a brincadeira juntos (no intuito de desenvolver a colaboração e diminuir a competitividade). Então levamos os pequenos até o parque, onde espalhamos formas geométricas coloridas nos brinquedos anteriormente para que eles as encontrassem, sucessivamente voltamos para a sala e junto com eles contamos quais e quantas formas geométricas e foram encontradas e registramos no quadro. As crianças se divertiram muito e se envolveram realmente na brincadeira que propomos.

Com essa atividade objetivamos além de trabalhar a aprendizagem em sua totalidade, buscamos trazer ludicidade para o processo de ensino aprendizagem ao contribuir para o desenvolvimento da habilidade motora, cognitiva e de cooperação através da atividade em grupo, bem como explorarem a contagem oral, relações entre quantidades e percepção das figuras geométricas em diferentes situações, por meio de um processo divertido que permitiu a interação entre elas e a sua participação neste, gerando uma aprendizagem de forma efetiva.

É importante refletir que os pequenos conhecem o espaço através dos movimentos, ao tratar da pré escola vemos que as crianças possuem muita energia e que apresentam dificuldade de se atentar muito tempo para determinada atividade ou de ficarem sentadas. Mediante a isso, vimos a precisão de trabalhar o corpo da criança nas atividades, como está

proposto neste trabalho, a fim de incentivá-las a descobrirem que o corpo leva a muitas linguagens que geram expressões próprias.

Considerando esses aspectos, sugerimos que a atividade fosse realizada dentro e fora da sala de maneira que integrasse corpo e a mente, com intento de construir significado nas aprendizagens e de vivenciarem diferentes percepções e sensações que possibilitou estabelecer um diálogo entre os espaços, e também para não se tornar algo cansativo e repetitivo. De acordo com Smole (1996. p.106)

> [...] a geometria a ser desenvolvida na Educação Infantil não pode ser a geometria estática do lápis e papel apenas, nem ao menos estar restrita à identificação de nomes de figuras. É necessário pensar uma proposta que contemple, simultaneamente, três aspectos para seu pleno desenvolvimento: a organização do esquema corporal, a orientação e percepção espacial e o desenvolvimento de noções geométricas propriamente ditas.

Além do mais, evidenciasse que essa atividade desenvolvida de forma lúdica possibilitou que desenvolvessem o pensamento geométrico de forma livre, que contribuiu não apenas para o desenvolvimento cognitivo mas social, na medida que compararam os objetos presentes em nossa realidade com as formas trabalhadas de modo dinâmico.

Em concerne com essa questão, percebe-se que a corporeidade torna-se fundamental para a formação humana e que por intermédio das atividades psicomotoras é possível tem uma visão mais ampla do sujeito, visto que nesta etapa são construídos alguns conceitos básicos que incluem a leitura, a escrita e a lógica.

Constata-se a relevância das crianças utilizarem o próprio corpo para desenvolvê-los, de forma constante em diferentes espaços, além de haver a superação dessa fragmentação que muitas vezes são existentes no âmbito da educação infantil, portanto, o professor tem uma grande responsabilidade em envolver a criança de modo intencional no trabalho pedagógico ao possibilitar situações de aprendizagem que contribua para o aprimoramento das habilidades e a construção do conhecimento.

Conclusões

Por fim, mostra-se importante repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil constantemente para se ter uma crítica a respeito do trabalho realizado, que consequentemente, ocasionaria a organização do tempo, partindo das experiências e descobertas entre os profissionais da educação e as crianças para conduzi-las a emancipação.

Para que assim não se foque em atividades que se trabalhe somente a mente ou o corpo de maneira fragmentada, mas que se considere a totalidade da criança no processo de aprendizagem, voltando-se realmente para uma formação integral que não valorize apenas a mente como o centro de todo processo de aprendizagem e o movimento corporal como algo secundário que muitas vezes é interpretado como indisciplina.

Dado o exposto, a prática na educação infantil não pode estar à mercê dos extremos de não se planejar, ou ter objetivos claros, com um conteúdo simplista movido por circunstâncias cotidianas que deixa a criança ao léu dos seus interesses com a premissa de lhe dar autonomia ou a tornar protagonista de seu processo de aprendizagem. O ensino não pode se restringir a organização de espaços, materiais reprodutivos ou somente ao cuidado, assim como a rotina não pode ser pensada de maneira rígida apagando a ludicidade e necessidades deste período de desenvolvimento, desta mostrando-se imprescindível pensar no todo que envolve o processo de aprendizagem de maneira conjunta.

Sendo por meio das relações interpessoais, com o meio que a cerca e as produções humanas que o indivíduo aprende e se desenvolve, faz-se necessário que a aprendizagem na infância seja algo prazeroso e ao mesmo tempo intencional, que coloque em movimento as funções psíquicas e as capacidades já conquistadas.

O professor/adulto é o eixo articulador deste processo, sendo ele que estimula e traz novos desafios, por isso é imprescindível que se direcione as ações de maneira intencional com clareza das complexidades deste processo e o que se pretende desenvolver, para assim se ter coerência

na prática com uma didática, metodologia, técnicas e recursos que não apaguem a essência da infância. Percebemos a necessidade de compreender a importância de práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil no que se refere ao processo de construção da mente e corpo de maneira integral e não dissociada.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Pibid/UEL/2018-2020 pela realização dessas vivências e aprendizados. A professora Marta Furlan pelas orientações e contribuições para com esse trabalho, assim como a professora Lilian por toda ajuda em sala de aula e durante as intervenções.

Referências

ALMEIDA, Izabelle Cristina da; Madrid Silva Cristina de Oliveira. **O corpo e movimento na Educação Infantil:** Análise da prática pedagógica na rede de municipal de ensino de Ponta Grossa. In: Congresso Nacional de Educação, 18., 2017, Ponta Grossa, **Anais** [...] Ponta Grossa: EDUCERE: UEPG, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 15 jul 2018.

BARBOSA, M. C. **Tempo e cotidiano - tempos para viver a infância.** Campinas: Leitura: Teoria e prática, v.31, n.61, p. 213-22, nov. 2013. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/185>. Acesso em 03 abr 2019.

CARMO, Beatriz Seixas do. **Reflexões sobre práticas pedagógicas com crianças pequenas sob o olhar da teoria Histórico-Cultural.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em educação- Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, 2019.

GARMS, Gilza Maria Zauhy; RODRIGUES, Sílvia Adriana. **Intencionalidade da ação educativa na Educação Infantil:** A importância da organização do tempo e do espaço das atividades. Nuances: Presidente Prudente, v.14, n.15, p.123-137, Jan/dez. 2007. Disponível em:

http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/161/228>. Acesso em: 20 jul 2019.

MAGALHÃES, C.; LAZARETTI, L. M.; EIDT, N. M. Os bebês e as aprendizagens: uma proposta de intervenção formativa. Guarulhos: **Olh@res**, v.5, n.1, p. 6-21, maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/553>. Acessado em 20 jul 2019.

MELLO, S. A. A especificidade do aprender das crianças pequenas e o papel da/o professor/a. In: MAGALHÃES, Cassiana; EIDT, Nadia Mara (org). **Apropriações teóricas e suas implicações na educação infantil.** Curitiba: EDITORA CRV, v.1, n.1, p. 93-108, 2019.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XXII, n. 76, p. 232-257, out, 2001.

SILVA, Willian Wagner da. **O movimento corporal na educação infantil:** em busca da compreensão do cotidiano da sala de aula. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2011. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/Dissertacao%20Willian%20Vagner%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2019.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.